

## OS DESLOCADOS

### O drama de milhões que são forçados a sair de casa

De acordo com a ONU, 43,3 milhões de pessoas foram obrigadas a deixar suas cidades ou países

LAURA SCHENKEL

A onda de violência no Quirguistão (Ásia Central), que forçou cerca de 400 mil homens, mulheres e crianças a deixarem suas cidades e até o país – e que pode ter deixado um saldo de até 2 mil mortos –, é uma mostra da realidade enfrentada por milhares de pessoas no mundo. Centenas de conflitos e perseguições fizeram com que, ao final de 2009, o número de pessoas obrigadas a se deslocar totalizasse 43,3 milhões por todo o globo, a maior cifra de movimentos forçados por esses motivos desde a metade dos anos 1990.

Pelo menos 70 mil já retornaram do vizinho Uzbequistão ao Quirguistão, enquanto milhares seguem longe de suas cidades, sem ter o que comer. O drama foi causado pelos enfrentamentos entre integrantes das etnias quirguiz e uzbeque.



*Pessoas de etnia uzbeque cruzam a fronteira ao voltar para Quirguistão após confrontos violentos*

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) auxilia a população por meio do reassentamento, da repatriação voluntária e da integração local. Na maioria das vezes, os refugiados preferem retornar a seus países de origem. O relatório da agência da Organização das Nações Unidas (ONU) divulgado em meados de junho revela que o número de refugiados repatriados voluntariamente para seus países de origem caiu para 251 mil em 2009, o nível mais baixo desde 1990. Nos últimos 10 anos, os retornos voluntários chegavam a 1 milhão por ano, em média.

– A continuidade de conflitos e o recrudescimento de outros impedem o retorno das pessoas a seus países de origem, sobretudo no Afeganistão, na Somália e na República Democrática do Congo. São conflitos internos importantes, que não mostram sinais de solução – afirma Luiz Fernando Godinho, oficial de Informação Pública do Acnur Brasil.

No caso do Quirguistão, tanto refugiados quanto as pessoas deslocadas dentro do país se veem divididos quando o tema é voltar para casa. Apesar do desejo de regressar para suas famílias, muitos estão preocupados com a segurança e apreensivos sobre como encontrarão suas casas – várias foram saqueadas ou destruídas.

– Os refugiados e deslocados, em sua maioria, são crianças, mulheres e idosos. Muitos só têm a roupa do corpo, estão sem comida e sem acesso a água – diz Ariane Rummery,

porta-voz dessa agência da ONU para as regiões do Sul, Sudoeste e Centro da Ásia, em entrevista por telefone da cidade fronteiriça de Osh.

### Quirguistão teme nova onda de violência

Os quirguizes vão às urnas neste domingo para um referendo constitucional de vital importância para o governo interino. O momento é de alerta no país, segundo Ariane: – As pessoas estão muito preocupadas com o risco de novos episódios de violência até o domingo.

Apesar dos recentes confrontos, o governo provisório manteve a consulta popular para tentar provar sua legitimidade. Os eleitores desta ex-república soviética de 5,5 milhões de habitantes dirão se aprovam ou não a nova Constituição, que fortalece o parlamento em detrimento do presidente, para evitar a concentração do poder em mãos de uma única pessoa. Se o “sim” vencer, um único partido não poderá ter mais de 50 cadeiras, de um total de 90 no parlamento quirguiz.

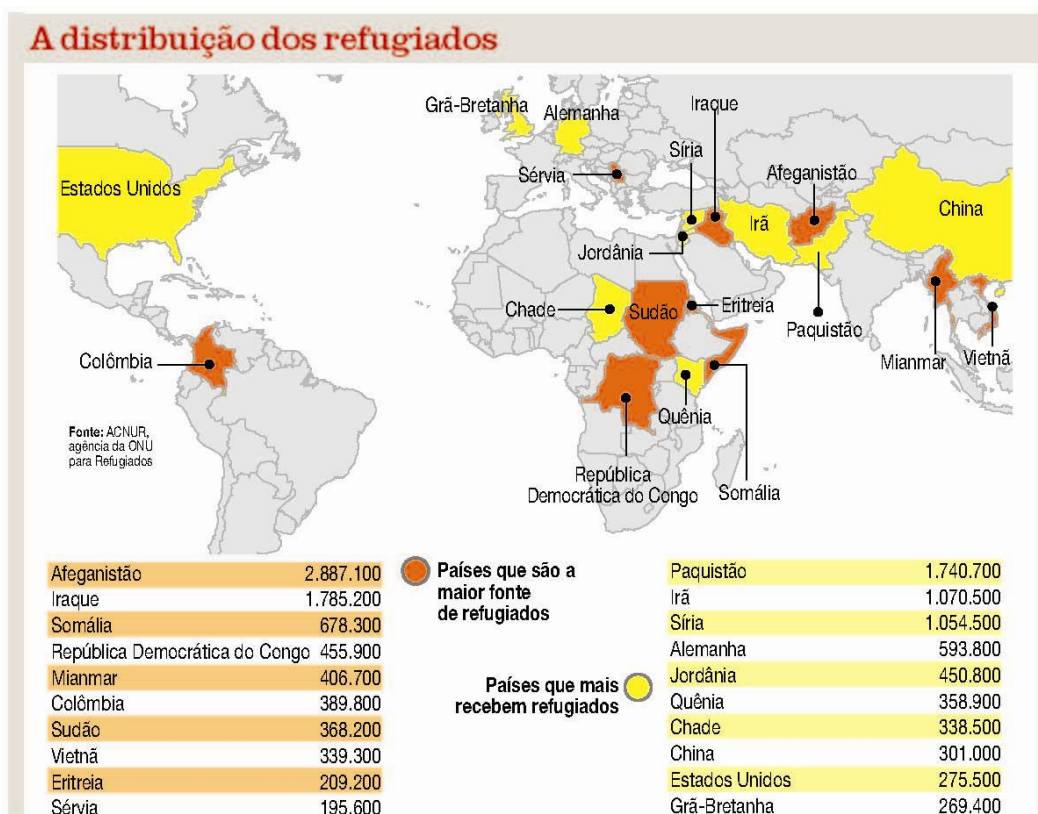
[laura.schenkel@zerohora.com.br](mailto:laura.schenkel@zerohora.com.br)

### Auxílio mundial

- Há mais de 5,5 milhões de refugiados acompanhados pelo Acnur que estão há mais de cinco anos deslocados – são considerados apenas grupos de no mínimo 25 mil refugiados da mesma nacionalidade.

- O número de pessoas deslocadas por conflitos em seus próprios países chegou a 27,1 milhões em 2009.

- De acordo com as estatísticas do Comitê Nacional para Refugiados, o Brasil abriga 4.294 refugiados.



**Fonte:**

WWW.zerohora.com / 27 de junho de 2010/ Pagina 14 Mundo

## Número de deslocados no mundo é maior desde a metade dos anos 1990

Relatório da Acnur com dados de 2009 mostra mais apátridas e deslocados. País que mais exporta refugiados continua sendo o Afeganistão.

O número de deslocados no mundo aumentou em 2009 em comparação com 2008, chegando ao maior nível desde a metade dos anos 1990, aponta o relatório anual do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), divulgado na noite desta segunda-feira (14). Segundo o texto, 43,3 milhões de pessoas tiveram de deixaram suas casas no ano passado. Esse número inclui refugiados, deslocados internos e solicitantes de asilo.

Os países em desenvolvimento abrigam 80% da população de refugiados no mundo. Quase a metade deles são mulheres e crianças e vivem em centros urbanos. O Paquistão é o país que mais abriga refugiados, com 1,7 milhão, seguido por Irã e Síria. "O mundo não ficou mais seguro em 2009", disse o funcionário da Acnur Volker Turk, segundo a agência de notícias France Presse, citando como exemplos a violência no Paquistão, a insegurança no Iraque - "que não mudou".



Refugiada observa sua tenda semi construída, na Somália (Foto: Acnur)

Já o Afeganistão tem sido, nas últimas três décadas, o país que mais exporta refugiados - um em cada quatro refugiados é afegão. Embora os refugiados afegãos possam ser encontrados em 71 países, 96% deles estão no Paquistão e no Irã. Os iraquianos são o segundo maior grupo de refugiados no mundo: 1,8 milhão, sendo que a maioria procura refúgio em países vizinhos.

Sozinhos, iraquianos e afegãos representam quase a metade (45%) de todos os refugiados sob responsabilidade da Acnur.

Além das pessoas que saem de seus países, a Acnur ajuda deslocados internos - aqueles que deixam suas casas sem deixar a nação. "As trágicas situações da república Democrática do Congo, Paquistão e Somália contribuíram em sua maioria para aumentar em 1,2 milhão os deslocados sob cuidados da Acnur", segundo o relatório. A Colômbia, que começou a registrar deslocados internos em 1997, em 2009 tinha uma população deslocada de 3,3 milhões.

O relatório informa ainda que em 2009, 251,5 mil refugiados foram repatriados voluntariamente - o menor número desde 1990. "Crises humanitárias e políticas não apenas desabrigaram milhares de mulheres, homens, meninas e meninos, mas também impedem a volta de refugiados e de deslocados internos", diz o relatório.

Outro grupo de pessoas atendidas pela Acnur é o de apátridas, aqueles que não são considerados cidadãos por nenhum país. No ano passado, a agência da ONU conseguiu identificar

6,6 milhões de apátridas em 60 países, mas estima que o número seja o dobro no mundo, 12 milhões.\* *Com informações da France Presse*

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/06/numero-de-refugiados-no-mundo-e-o-maior-desde-metade-dos-anos-1990.html>

14/06/2010 21h02 - Atualizado em 14/06/2010 21h45